

6th International Conference of Medical Unions



João Pessoa - Paraíba - Brazil

October 2-4, 2025



Remuneração, condições de trabalho e reconhecimento profissional na perspectiva da mulher médica

Rosa Ribeiro, Vice-Presidente do SMN / Comissão

Executiva da FNAM

Inês Videira, Sindicato Médicos do Norte

Remuneração, condições de trabalho e reconhecimento profissional na perspectiva da mulher médica

Sumário

- Breve perspectiva histórica da mulher na Medicina em Portugal
- Estatísticas internacionais e nacionais dos médicos
- Desigualdades salariais entre homens e mulheres (OMS e Portugal, sector saúde e médicos)
- Condições de trabalho
 - *“anos reprodutivos”, riscos e direitos na gravidez, licença parentalidade e amamentação*
 - *horários de trabalho e trabalho suplementar*
- Reinvidicações da FNAM
- Desafios

Mulheres na Medicina em Portugal

1889 (1 de setembro) o Diário de Notícias saudava a **primeira médica em Portugal** dizendo: “A Sr.^a D. **Elisa Augusta da Conceição Andrade** (.....) abriu **consultório para senhoras e crianças**. *Eis, enfim, dado o primeiro e grande passo para a emancipação da mulher em Portugal! (....) outras lhe sucederão (....) Para trás a touca de rendas e o avental de chita, para trás o tricot e a agulha de marfim, para trás o ‘pot au feu’! Honra à Ciência! Glória ao bisturi!”*



Mulheres na Medicina em Portugal

1895 um homem, Manuel Cabete, vendeu as suas propriedades para pagar os estudos universitários da mulher, **Adelaide Cabete**.

Seria a 3ª mulher a concluir o curso de medicina em Portugal, com a tese “Proteção às mulheres grávidas pobres como meio de promover o desenvolvimento físico das novas gerações”.

1900 - esta pioneira propunha uma lei que permitisse às trabalhadoras repousar no último mês da gravidez, com um subsídio apurado entre os lucros da empresa, o Estado e uma quotização mensal dos trabalhadores.

A ela se deve o **1º passo na proteção à maternidade**.

(Em 1916 ficou viúva e nunca teve filhos)

Mulheres na Medicina em Portugal

Carolina Beatriz Ângelo (1878 – 1911) – Terminou o curso em **1902**

- Primeira cirurgiã portuguesa
- Papel fundamental na luta dos direitos das mulheres
- **Primeira mulher a votar em Portugal** (enorme ressonância nos movimentos sufragistas internacionais)

Mulheres na Medicina em Portugal

Laura Guilhermina Martins Ayres (1922 – 1992)

- Licenciou-se em Medicina pela Universidade de Lisboa e foi professora associada da Escola Nacional de Saúde Pública. Fundou e dirigiu o Laboratório de Virologia e recebeu o Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública pelo trabalho que permitiu traçar o perfil de 19 infeções.

A partir de 1950 - Aumento significativo no número de mulheres formadas em Medicina. Menos obstáculos. Adaptação à nova realidade.

Mas.... havia muito a ser conquistado em termos de igualdade de oportunidades e remuneração.

Mulheres na Medicina em Portugal

Verdadeira revolução aconteceu com o **25 de Abril !**

- . Democratização do ensino, igualdade de oportunidades
- . Ratificação pelo Estado português da Declaração Universal dos Direitos Humanos
- . Reconhecimento do **direito universal à Saúde**
- . Melhoria dos indicadores de saúde (sobretudo na área Materno-infantil)



Desigualdades salariais



Segundo a **Organização Mundial de Saúde (2017)**:

- mais de dois terços dos profissionais de saúde são mulheres (**67% da força de trabalho em saúde e cuidados a nível global**)
- apenas $\frac{1}{4}$ ocupam os cargos de liderança.
- Europa é a região do mundo com maior percentagem de médicas, 53%.

Desigualdades salariais

- Relatório conjunto da **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** e da **Organização Mundial de Saúde (OMS)** - 2022
- **As mulheres no setor da saúde e dos cuidados de saúde** são confrontadas com uma diferença salarial mais significativa do que em outros setores da economia, ganhando em média **24 por cento menos** do que os seus homólogos masculinos

Desigualdades salariais

Relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens - 2024 (SPMS)(dados extraídos do sistema interno de recursos humanos da SPMS, 31/12/2024)

- quanto à dimensão das habilitações, a maioria do efetivo detém habilitações superiores (81.06%), com **maior representação feminina (57,89%)**.
- Relativamente aos cargos/grupos profissionais, constata-se que os cargos de dirigentes são maioritariamente constituídos por homens, excetuando-se o cargo de coordenador, que representa 61,70% dos cargos dirigentes, e é ocupado em 58,62% por mulheres. Em oposto, **nos grupos profissionais não dirigentes, observa-se uma maioria constituída por mulheres**
- Da análise relativamente à diferenciação salarial entre género, em termos médios globais, existe uma **diferença de 213,32 € (5,26%), a favor do género masculino**

Desigualdades salariais e outras



Estatísticas Internacionais (OMS e OIT)

- **horizontal** (mais mulheres em enfermagem, medicina familiar, pediatria)
- **vertical** (menos mulheres em cargos de topo e especialidades mais valorizadas, como cirurgia e cardiologia).
- **Diferença salarial de género: +/- 20% menos** que os homens no setor saúde, mesmo após ajustar fatores de idade, experiência e educação.
 - A parte “não explicada” da desigualdade é a maior (discriminação, estereótipos, “penalização da maternidade”).

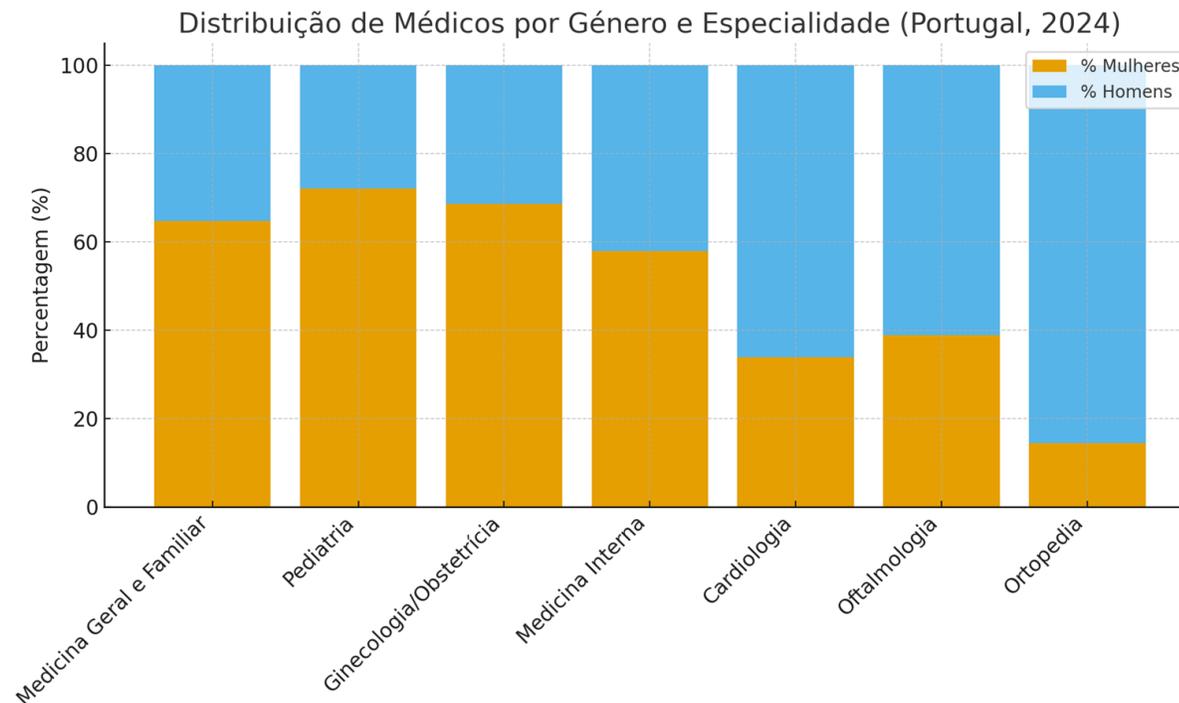
Distribuição por género e por especialidade

Estatística Nacional (Portugal)

Distribuição por género

Médicos ativos em Portugal (2024): **64.941** (37.725 mulheres; 27.216 homens)

- . **A maioria dos médicos são mulheres** (cerca de 58%)
- . Nas faixas etárias mais jovens (<40 anos), a proporção de médicas é ainda maior (chega a **65–70%** em vários distritos).
- . Entre os médicos com mais de 65 anos, ainda predominam os homens (quase 60%)
- . As **especialidades cirúrgicas e tecnológicas** ainda têm predomínio masculino.



Condições de trabalho

As doenças emergentes relacionadas com o **stress, ansiedade, depressão, violência no trabalho, assédio e intimidação** representam **18%** de todos os problemas associados com a saúde no trabalho.

Relacionados com: a organização do trabalho, horários, relações hierárquicas, cansaço c/ transportes, entre outros (EC, 2002).

As diferenças de género tendem a ganhar maior importância em termos de riscos e doenças ocupacionais (resultante do tipo de trabalho efetuado):

- Homens - maior risco de acidentes de trabalho mortais e não mortais
- ***Mulheres - mais sujeitas aos riscos ligados aos serviços / condições psicossociais. (stress, ansiedade)***

Condições de trabalho

Salários e condições de trabalho em Portugal - Relatório de DGERT (Direção Geral do Emprego e Relações no Trabalho)

Imensa regulamentação que protege as mulheres
no trabalho, numa forma geral

Regulamentação relacionada com a mulher grávida
e trabalho noturno

mas **nada em particular para as mulheres
médicas...**



Condições de trabalho

A organização do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com o **acesso igual, remuneração igual e condições de trabalho semelhantes**, não têm sido entraves à realização profissional das médicas portuguesas.

Mas existem dificuldades, nomeadamente:

- Especialidades com longos períodos de urgência
- Maior desgaste, maior sobrecarga laboral e emocional
- Falta de apoio na possibilidade de conciliação da vida laboral e familiar
- Assédio e violência no trabalho (por parte das instituições e dos doentes)

Reinventar / estratégias para ultrapassar os desafios “Anos reprodutivos”

Médicas preferem modelos de trabalho (sobretudo em determinadas etapas da vida, como a maternidade) :

- Horários adaptados
- Horário flexível

A parentalidade implica necessariamente ausências prolongadas numa fase inicial (gravidez, parto e amamentação).

Isto não pode implicar um atraso na sua progressão da carreira, perda de remuneração, nem ser visto como uma desvalorização do gosto de exercer medicina.



Reivindicações da FNAM

Ampliar os direitos previsto no Código de Trabalho (CT), sobretudo em:

- **licenças parentais (mais longas e sempre pagas a 100%)**
- **proteção de horários (reduções e dispensas adicionais)**
- **direitos do pai (licença e acompanhamento)**
- **medidas de apoio à reintegração (formação, férias extra).**



Reinvidicações da FNAM

1. Dispensa de trabalho suplementar e noturno

- Alargar a isenção a médicos com filhos até 6 anos
- Incluir famílias monoparentais até aos 12 anos.
- Incluir progenitores de filhos com deficiência, doença crónica ou oncológica.

2. Período normal de trabalho

- Reduz o período máximo de trabalho da médica grávida, puérpera ou lactante para 7 horas diárias e 35 horas semanais



Reinvidicações da FNAM

3. Licenças por gravidez, nascimento e parentalidade

- Licença por interrupção da gravidez – fixa em **30 dias**
- Luto gestacional (pai): 5 dias consecutivos
- Licença parental inicial: fixa **210 dias consecutivos (100% pagos)**



4. Assistência a filho e familiar: alargar até **60 dias/ano** ou durante todo o período de hospitalização

5. Licença parental complementar: até 6 anos, com modalidades mais flexíveis (tempo parcial, trabalho 2-3 dias por semana, períodos intercalados).

Reinvidicações da FNAM

6. Redução de horário por filho com deficiência/doença (5 h/semana)
7. Férias (+ 3 dias por cada filho)
8. Formação profissional pós-licença
9. Assistência a neto (direitos iguais aos progenitores)
10. Subsídios (100% da remuneração)



Desafios

- É imprescindível encontrar mecanismos justos e efetivos que permitam um **equilíbrio** saudável entre a **vida profissional e as responsabilidades sociais e familiares**.
- A investigação mostra que os desafios enfrentados pelas médicas mais jovens **não desaparecem com a idade ou com a antiguidade na carreira**.

Desafios

A superação das desigualdades de género na medicina exige:

- Ações afirmativas, contínuas e multidimensionais
- Promoção de ambientes de trabalho inclusivos e equitativos
- Garantia de justiça, valorização profissional e qualidade no cuidado à saúde.



Desafios

- **Dedicação, coragem, adaptação, resiliência** – são palavras que definem a MULHER
- Ser mulher e ser médica é ter simultaneamente várias tarefas que preenchem o nosso dia-a-dia
- Descobrir, lutar e reconstruir diariamente novas realidades
- Exigir respeito, **respeitando-nos a nós mesmas!**

- **É PRECISO CUIDAR DE QUEM CUIDA!**

Referências bibliográficas

Memória Científica. Pioneiras na FCUP

(<https://www.fc.up.pt/memoriascientifica/pnfcup-maria-leite-paes-moreira/>)

Relatório conjunto da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

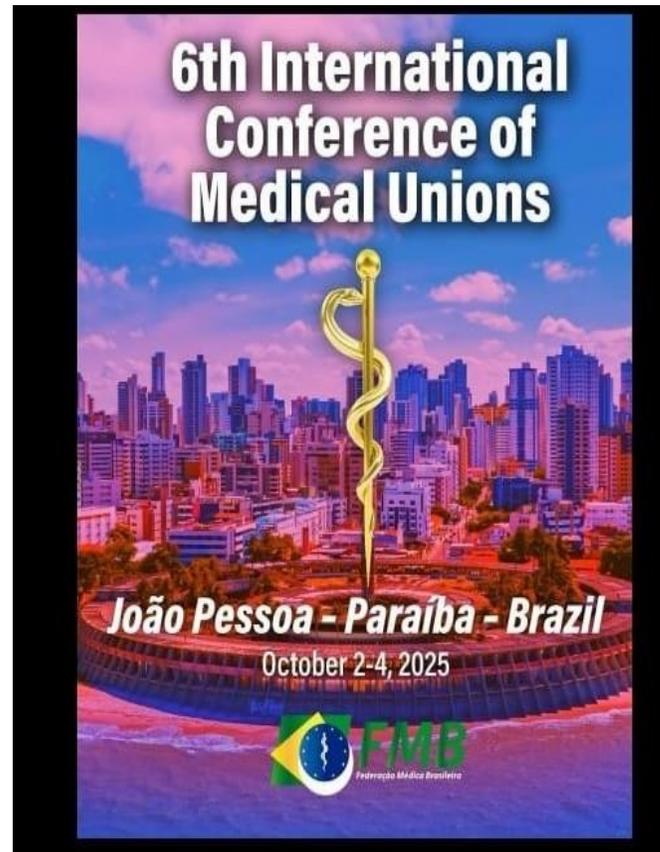
Relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens - 2024 (SPMS).

Salário e condições de trabalho em Portugal (DGERT).

*Cf. Davis, L. – Cherns, A. (1975): The Quality of Working Life, New York Free Press;
Cummings, T. – Molloy, E. (1977), Improving Productivity and the Quality of Work Life. New York, Praeger.*

Site da Ordem dos Médicos (estatísticas)

Remuneração, condições de trabalho e reconhecimento profissional na perspectiva da mulher médica



Obrigada !

Rosa Ribeiro (Portugal, FNAM)

